

Título original do artigo: *Good Works*

Autor: E. J. Waggoner

Publicado em: 11 de agosto de 1892 no *The Present Truth*

Tradução: biblioteca1888.org

Artigo original (inglês): <https://m.egwwritings.org/en/book/1524.264#269>

Áudio do artigo em português: <https://www.youtube.com/watch?v=jZVaoXKNpds>

BOAS OBRAS

A Bíblia não oferece nenhuma promessa de recompensa para a preguiça. No plano de Deus, não há provisão para a ociosidade. O céu é retratado diante de nós como um lugar de atividade, e os seres celestiais como trabalhadores incansáveis. O Salvador disse: **“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.” (João 5:17)**, e novamente: **“É necessário que eu faça as obras daquele que me enviou.” (João 9:4)**. Dos anjos, lemos que todos são **“espíritos ministradores enviados para servir em favor daqueles que hão de herdar a salvação?” (Hebreus 1:14)**.

Sendo assim, não se pode pensar que aqueles que hão de herdar a salvação devam ser ociosos. O apóstolo Paulo trabalhou arduamente, servindo de exemplo aos crentes, e deixou registrado o mandamento divino: **“Se alguém não quiser trabalhar, também não coma.” (1 Tessalonicenses 3:10)**. Mas a frequente exortação ao trabalho refere-se especialmente a coisas espirituais, e não físicas. Jesus disse: **“Trabalhem, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna.” (João 6:27)**. Assim, o apóstolo Paulo afirma que a recompensa será dada àqueles que perseveram pacientemente em fazer o bem (**Romanos 2:7**); e o Salvador diz: **“Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, e eu retribuirei a cada um segundo as suas obras.” (Apocalipse 22:12)**.

Novamente lemos que Cristo **“se entregou por nós para nos remir de toda a iniquidade e purificar para si um povo peculiar, zeloso de boas obras.” (Tito 2:14)**. E novamente o Espírito Santo, por meio do apóstolo Tiago, enfatiza as boas obras, nestas palavras: **“Mas aquele que atenta bem para a lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas praticante da obra, este será bem-aventurado no que fizer.” (Tiago 1:25)**. Muitos outros textos poderiam ser citados para mostrar que a vida cristã deve ser de atividade e que as boas obras não são apenas necessárias, mas o único requisito indispensável.

As obras, e somente as obras, no julgamento, determinarão a condição do homem para a eternidade. Deus **“retribuirá a cada um segundo as suas obras.” (Romanos 2:6)**. A questão que o julgamento resolverá não será: “Em que este homem acreditou?” nem “Como ele se sentiu?”, mas “Quais são as suas obras?”. Não há lugar para a objeção daqueles que, ao dizerem: “Deus não condenará um homem bom por suas opiniões nem por sua crença”, imaginam estar enunciando um princípio que a Bíblia desconhece. E sim, as pessoas não são condenadas nem salvas por causa de suas opiniões, mas por causa de suas ações.

“O quê!”, exclama alguém, “você vai negar a doutrina da justificação pela fé?” - De modo algum. Eu diria até que a doutrina da justificação pela fé é o grande tema das Escrituras, e que todas as outras coisas são apenas partes dela. Mas o que deve ser enfatizado pelas observações e citações acima é que a fé opera. **Veja Gálatas 5:6**. Nunca houve afirmação mais verdadeira do que esta: “a fé não é um sedativo, mas um estimulante”. A fé é intensamente ativa e a fonte de toda atividade espiritual. Embora seja verdade que apenas as obras de um homem serão consideradas no julgamento, é igualmente verdade que o caráter de suas obras será determinado por sua fé. Onde não há fé, não pode haver obras duradouras.

As obras que são aceitáveis a Deus são “boas obras”. Mas a bondade perfeita reside somente em Deus. **(Veja Marcos 10:18)**. A justiça que devemos ter é a justiça de Deus **(Mateus 6:33)**. Sobre os Seus próprios caminhos, Deus diz: **“Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.” (Isaías 55:8)**. Quem, então, pode esperar apresentar a Deus boas obras que sejam iguais às Suas? Ninguém, a não ser aqueles que, como os irmãos de Paulo, desconhecem a justiça de Deus, seria presunçoso o suficiente para pensar que tal coisa é possível. Somente Deus pode fazer as obras de Deus. Portanto, quando os judeus disseram a Cristo: **“Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?”**, ele respondeu: **“A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou.” (João 6:28-29)**.

As palavras de Paulo aos filipenses, **“Desenvolvam a sua salvação com temor e tremor.”**, são frequentemente citadas por aqueles que se esquecem das palavras que se seguem imediatamente: **“Porque é Deus quem opera em vocês tanto o querer quanto o realizar, segundo a sua boa vontade.” (Filipenses 2:12-13)**. O próprio Deus realiza as boas obras que, quando manifestadas na vida dos homens, os tornam agradáveis a Ele. Então o Salvador disse: **“Mas aquele que pratica a verdade vem para a luz, para que se manifestem as suas obras, porque são feitas em Deus.” (João 3:21)**.

Como, então, elas aparecem nos homens? Este é o “mistério da piedade”. É o Mistério de “Deus manifesto na carne”. **“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.” (João 1:1 e 14).** Isso foi feito para demonstrar a possibilidade de Deus habitar na carne humana. O mistério das obras de Deus se manifestando na vida dos homens é simplesmente o mistério da encarnação.

Em Cristo habita **“corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9).** Portanto, quando Cristo, em Sua plenitude, habita no coração pela fé, essa pessoa será **“cheia de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:17-19).**

Que palavras poderiam ser mais reconfortantes e mais sugestivas das infinitas possibilidades da vida cristã do que aquelas do **(Salmo 33:19): “Como é grande a tua bondade, que guardaste para os que te temem, e que demonstraste aos que em ti confiam, na presença dos filhos dos homens!”** Pense nisso! O próprio Deus realizou as boas obras com as quais devemos comparecer diante do Seu trono. E como as obteremos? Simplesmente confiando nEle; apropriando-nos dessas boas obras pela fé. O próprio Deus vem habitar com aqueles que creem na Sua palavra e vive a Sua própria vida neles. Este pensamento é suficiente para encher cada alma de amor, alegria e confiança.

A vida cristã significa uma vida real. Mas vida significa atividade. Viver uma vida piedosa, portanto, significa viver uma vida na qual os atos do próprio Deus se manifestam. O apóstolo Paulo disse: **“Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles”,** e então acrescentou: **“mas não eu, mas a graça de Deus que está comigo” (1 Coríntios 15:10).** E novamente: **“Estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).**

O segredo de toda a questão é reconhecer que em nós não habita nada bom, e que somente Deus é bom; que nós não somos nada, mas Ele é tudo; que nós somos fraqueza, mas o poder pertence a Deus; e que Deus tem o poder de se manifestar na carne hoje, assim como há mil e oitocentos anos, se tão somente o permitirmos, e de nos submetermos à justiça de Deus. A exaltação vem somente através da humilhação. A atividade cristã vem somente através da submissão passiva a Deus, assim como o barro é passivo nas mãos do oleiro. Como diz o

Salmo 115:1: “Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por tua misericórdia e por amor da tua verdade”.